

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO MBA

PARA A PRESTIGIADA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL, UM MBA COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL É UMA MAIS-VALIA PARA PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS. SOBRE ESTE E OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS, FALAMOS COM JOÃO MENESES, DOCENTE DA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL.

De que forma é que a qualificação dos quadros é relevante para a competitividade das empresas, nomeadamente nos processos de internacionalização?

No mundo actual, em que os países/regiões se tornaram mais interdependentes, a competitividade das empresas portuguesas avalia-se cada vez menos pela comparação que se possa fazer com outras empresas nacionais. A comparação relevante tem de ser realizada também com um alargado conjunto de empresas de várias origens, desde as dos tradicionais países "mais desenvolvidos" até às dos ainda considerados como "menos desenvolvidos" ou "em desenvolvimento". Neste contexto, a qualificação dos quadros das empresas nacionais torna-se particularmente importante para atingir níveis de competitividade capazes de fazer face aos desafios dos mercados internacionais, desde as empresas que pretendem exportar os seus produtos até àquelas que decidem investir directamente em filiais no estrangeiro. A bitola da competitividade tem, assim, vindo a ser colocada a níveis sucessivamente mais elevados, o que obriga a que a formação de quadros acompanhe esta evolução, quer para executivos ainda em início de carreira quer para aqueles que, já com experiência prática relevante, sentem efectiva necessidade de desenvolver as suas competências actuais ou de adquirir novas.

Esta formação tem então que, sem descuidar a componente mais técnica, acrescentar dimensões que, até há poucos anos, se podiam considerar pouco prioritárias: a capacidade de entender o mundo e as diferentes culturas nacionais com particular à vontade e respeito – a formação de gestores cosmopolitas – e o desenvolvimento de competências de liderança e as soft skills que tornem possível um relacionamento eficaz em grupos mais alargados não só no número de elementos, mas, sobretudo, na diversidade de origens nacionais e culturais que são uma das características mais relevante dos ambientes que as empresas irão encontrar, qualquer que seja o tipo de processo de internacionalização em que estejam envolvidas.

Como é que um programa de MBA pode ser uma mais-valia no processo de internacionalização? Porquê?

O programa de MBA pretende responder eficazmente aos desafios que se colocam hoje à formação dos quadros das empresas. Desde logo a escolha dos participantes, em que é valorizado não só o currículo académico e profissional, mas também a diversidade de formações e de experiências. Estes grupos mais heterogéneos potenciam o desenvolvimento da capacidade de entender o diferente e de analisar questões específicas sob diferentes prismas, afastando o raciocínio das "receitas" e das soluções pré-estabelecidas, o que é fundamental num ambiente internacional mais complexo e

menos familiar. Potenciando esta dinâmica de grupo e complementando uma sólida formação mais teórica e conceptual, os participantes no programa são confrontados com casos concretos de empresas com exposição internacional, muitas vezes apresentados pelos próprios intervenientes das empresas envolvidas, em que as situações de sucesso e de insucesso são igualmente valorizados do ponto de vista pedagógico. Esta exposição concreta a acontecimentos reais, vividos por outros, pretende desenvolver nos futuros MBAs a capacidade de reflectir e de entender a diversidade de alternativas possíveis, em particular num ambiente internacional, permitindo que, para além de serem capazes de evitar erros já cometidos, estejam preparados para enfrentar com flexibilidade, eficácia e resiliência as novas realidades com que se irão deparando no desenvolvimento da sua carreira profissional.

Como é que a Católica Porto Business School potencia estes efeitos, nomeadamente num momento em que o motor do crescimento empresarial está fora de Portugal?

A Católica Porto Business School, em todos os seus programas, mas muito especialmente nos seus dois MBA – Internacional e Atlântico – potencia a exposição internacional dos seus alunos através de várias iniciativas e ferramentas. Desenvolvemos currículos internacionais das disciplinas, por exemplo recorrendo a estudos de caso e a docentes internacionais, factos que permitem aos alunos conhecerem e trabalharem em sala de aula os mais diversos contextos e realidades geográficas. Mas esse trabalho não se fica apenas pela sala de aula. Vai mais além. Levamos os nossos alunos para o terreno durante diversas semanas internacionais. Por exemplo, os nossos alunos do MBA Internacional têm a possibilidade de passar uma semana em Espanha e uma semana no Brasil, parceiros estratégicos no desenvolvimento da economia portuguesa. Disponibilizamos, também, semanas de extensão à China (através de Macau) e a Moçambique, alargando assim as geografias de contacto. Estas semanas internacionais revelam-se momentos verdadeiramente





APOIO:



João Meneses
DOCENTE
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

integradores do conhecimento. Os alunos, para além de terem aulas e participarem em seminários e conferências, contactam diretamente com empresas locais e têm a possibilidade de desenvolver "field projects" que enriquecem o seu conhecimento e lhes permitem consolidar todo o processo de aprendizagem e contacto com diferentes realidades. No caso do MBA Atlântico, a vocação internacional é intrínseca ao próprio programa, uma vez que este funciona um trimestre em cada país – Angola, Brasil e Portugal. Trata-se de um MBA inteiramente dedicado à formação de gestores de topo vocacionados para a internacionalização através da plataforma de países de língua portuguesa e onde o factor experiencial tem um forte impacto. Os alunos vivem três meses em contacto com cada uma das diversas realidades económicas, culturais e sociais, numa turma constituída por alunos dos três países, contribuindo desta forma para a criação de uma diplomacia económica de língua portuguesa. Outra dimensão muito importante deste processo de aprendizagem é a criação de uma plataforma de partilha de conhecimento entre empresas, alunos e docentes. Nos nossos programas de MBA potenciamos essa partilha. Trazemos à escola casos reais de empresas que partilham connosco as suas experiências de internacionalização. Partilham os sucessos e insucessos com

os nossos alunos, docentes e com outras empresas, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Finalmente, mas não menos importante, a criação e desenvolvimento da Católica Business Schools Alliance permite aos

da experiência positiva obtida com o MBA Atlântico e que pretende levar mais longe este trabalho de cooperação, estendendo-o a novos programas e parceiros no mundo da lusofonia. Ancorada num projecto conjunto que aproveita a complementaridade e a diversidade existentes entre os parceiros, a aliança tem por ambição construir uma rede global de escolas de negócios que se torne uma referência para a educação de executivos no mundo da língua portuguesa. A missão da Católica Business Schools Alliance é proporcionar às empresas e organizações sem fins lucrativos o acesso a capital humano e de conhecimento, essenciais a uma presença competitiva e sustentada no mundo global dos negócios. Ao integrar escolas com um capital de experiência e forte implanta-

A missão da Católica Business Schools Alliance é proporcionar às empresas e organizações sem fins lucrativos o acesso a capital humano e de conhecimento, essenciais a uma presença competitiva e sustentada no mundo global dos negócios

nossos alunos e às empresas o desenvolvimento de networking de valor acrescentado nesses mercados.

Em que consiste a Católica Business Schools Alliance?

A Católica Business Schools Alliance é uma aliança estratégica fundada pela Católica Porto Business School e Católica Luanda Business School, no ano de 2012, depois

ção em cada um dos mercados locais, a aliança posiciona-se, também, como uma plataforma privilegiada para estabelecer e promover ligações entre agentes empresariais e gestores de várias geografias e, deste modo, constituir-se como uma antecâmara de transferência de tecnologia e conhecimento entre uma rede muito alargada de agentes económicos facilitadora de projectos de cooperação internacional.